

utilizadas informações cadastradas nos Serviços de Saúde de Belo Horizonte, além da realização de entrevistas com os acumuladores, quando necessário e possível, em parceria com os Centros de Saúde da respectiva área de abrangência. Os dados coletados serão armazenados em uma planilha no programa Excel® para a determinação da distribuição de frequências das variáveis relacionadas às características sociodemográficas, ambientais e sanitárias do indivíduo acumulador e das variáveis referentes aos animais. O mapeamento dos casos será realizado a partir da marcação da localização das residências visitadas e, com o auxílio do GPS, serão confeccionados mapas para visualização espacial dos casos com o auxílio do software TerraView 4.2.2®. No contexto atual, a identificação e o conhecimento do perfil dos acumuladores de animais, nos aspectos relacionados à situação ambiental e social, é uma temática de grande importância para a definição de estratégias de controle.

#### **44 CASUÍSTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM UM CANIL – PROJETO “VETERINÁRIO APRENDIZ VOLUNTÁRIO” REALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MNAS GERAIS, BRASIL, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2017**

MONTEIRO, T. A. M.<sup>1</sup>; LEITE, A. P.<sup>1</sup>; TIBURZIO, M. C. P.<sup>1</sup>; MARQUES, T. F. R.<sup>1</sup>; RAMOS, F. O. C. P.<sup>1</sup>; SEIXAS, J. N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: thaysshpr@hotmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Ufla.

São múltiplas as razões socioeconômicas e culturais que têm contribuído para o aumento da taxa de abandono de cães, que acabam sendo acolhidos em instituições de abrigo e ali permanecem durante longos períodos de suas vidas, aguardando a adoção. Esta dinâmica de entradas e saídas de animais tende a criar uma elevada densidade animal, o que favorece a aglomeração de indivíduos doentes. No entanto, ainda há poucos relatos acerca da casuística de atendimentos aos cães de abrigos. Este trabalho levantou os dados das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” da Universidade Federal de Lavras (Ufla) realizado em um abrigo no Parque Francisco de Assis, Lavras/MG, no período de julho de 2016 até março de 2017, e analisou a importância da atuação de veterinários e discentes do curso dentro da Medicina Veterinária do Coletivo. O projeto, composto por estudantes de Medicina Veterinária, levam mão de

obra técnica voluntária ao canil, onde desenvolvem, dentre outros serviços, cuidados básicos em saúde, atendimentos clínicos, medicação e técnicas diagnósticas. Assim, os graduandos auxiliam no manejo diário dos animais, proporcionando uma melhora na qualidade de vida da população do canil. Em um período de oito meses, foram realizados 1221 atendimentos, dos quais 62% foram de limpeza de feridas e realização de curativos nos animais, e 35%, referentes à administração de medicamentos. Essas expressivas porcentagens se devem ao grande número de animais acometidos por diversas enfermidades, desde doenças infectocontagiosas (em que o controle é extremamente difícil pela elevada densidade de animais nos canis), doenças debilitantes (decorrentes do abandono e maus-tratos) até doenças crônicas e degenerativas, que requerem tratamento prolongado e, em muitos casos, vitálicos. Embora com todo o esforço empregado pelos discentes e docentes envolvidos no projeto, a eficácia geral dos tratamentos ainda é deficitária, pois envolve uma série de fatores, como a falta de diagnósticos precisos, que ocorrem por causa das limitações financeiras, técnicas e ambientais. O tratamento individual também é precário, uma vez que a rotina de medidas terapêuticas é, muitas vezes, impossibilitada pela falta de mão de obra e pela grande densidade animal. Assim, fica evidente a importância do trabalho extensionista no âmbito da saúde pública e na Medicina Veterinária do coletivo, uma vez que a casuística é alta e as carências são muitas.

#### **45 PERFIL E PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INTEGRANTES DO PROJETO “VETERINÁRIO APRENDIZ VOLUNTÁRIO”, VOLTADO À MEDICINA VETERINÁRIA DE ABRIGO, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

MARQUES, T. F. R.<sup>1</sup>; RAMOS, F. O. C. P.<sup>1</sup>; CARVALHO, K. A.<sup>1</sup>; MAIMOME, C. D.<sup>1</sup>; SEIXAS, J. N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (Ufla).

E-mail: thamiresramalhomarques@hotmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Ufla.

No primeiro semestre de 2015, foi iniciado o projeto “Veterinário Aprendiz Voluntário”, que tem o objetivo de desenvolver os aspectos de cidadania nos alunos de Medicina Veterinária da Ufla por meio de práticas nos cuidados gerais aos animais necessitados. O projeto é realizado no Parque Francisco de Assis, que é uma ONG sem

fins lucrativos situada no município de Lavras/MG com a missão abrigar e cuidar de cerca de 450 cães abandonados. Para obter um panorama sobre as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de execução do projeto, foi aplicado um questionário, para os discentes integrantes do projeto (43 alunos) para investigar os seus perfis, bem como o grau de satisfação, a qualidade de vida dos animais e as sugestões de melhorias no abrigo. A grande maioria dos discentes (38 alunos) afirmaram ter facilidade para trabalhar em equipe e as principais motivações para participar do projeto foram: gostar de animais (39 alunos) e de trabalho voluntário (34 alunos) e ter interesse em veterinária do coletivo (33 alunos). Mais da metade (25 alunos) já exerceu atividade voluntária. A maioria dos discentes são mulheres (39 alunos) com idades que variaram de 20 a 30 anos. Acreditam (38 alunos) que a participação no projeto influenciará positivamente suas formações profissionais, na realização dos trabalhos sociais e em grupo, e que propicia o contato com um grande número de cães, o que é um grande diferencial quando comparado ao ambiente universitário de ensino. As três áreas de maior preferência de aprendizado pelos estudantes foram, respectivamente, a clínica (32 alunos), a cirúrgica (25 alunos) e a Medicina Veterinária do Coletivo (13 alunos). Os voluntários perceberam os problemas de superlotação das baias, que favorecia as brigas entre cães, e deram sugestões para melhorar a recreação dos animais, como: aumentar o espaço ao ar livre, enriquecer o local de recreação com brinquedos e plantas, e fornecer adestramento, o que facilitaria as adoções. Relataram, também, a necessidade de aumentar a frequência de banho e tosa nos animais. Com relação às doenças, todos os voluntários acreditaram que havia muitos animais doentes no canil e muitos (28 alunos) consideraram que o tratamento realizado não era adequado às necessidades por falta de pessoas para administrar medicações, por falhas na identificação dos cães, falta de medicamentos, poucos médicos-veterinários e por dificuldade de manuseio dos cães. No entanto, o que se observou é que após a introdução da participação diária dos universitários do projeto de extensão houve uma melhora na logística de tratamento dos animais. Desta forma, ficou evidente a importância deste projeto para os animais abrigados e para atender às expectativas e necessidades dos alunos, que além de se sensibilizarem com um trabalho de cunho social e voluntário, também podem ter um contato íntimo com um grupo de pessoas ou com os animais para melhorar sua formação.

#### **46 RELATOS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS PROMOVIDAS PELO PROJETO “VETERINÁRIO APRENDIZ VOLUNTÁRIO”, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA), ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL ENTRE 2015-2016**

RAMOS, F. O. C. P.<sup>1</sup>; MARQUES, T. F. R.<sup>1</sup>; CARVALHO, K. A.<sup>1</sup>; BORGES, C. M.<sup>1</sup>; DELFIM, C. M.<sup>1</sup>; SEIXAS, J. N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: feroliveiracp@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Ufla.

O projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” tem o objetivo de incentivar os alunos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla) a participarem como voluntários em situações em que os animais se encontram vulneráveis. Desde abril de 2015, os alunos passaram a trabalhar no Parque Francisco de Assis, um abrigo de cães sem fins lucrativos localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. Este trabalho relata as atividades já realizadas pelo projeto. Desde o seu início, os cuidados diários são efetuados nos cães que se encontram em estado de saúde delicado, mas também são realizadas atividades de recreação e cuidados higiênicos básicos como banho e tosa. Porém, devido às grandes necessidades de ações voltadas ao coletivo e que facilitem o trabalho no canil, foram organizados alguns mutirões. Nestas ações participaram discentes do curso de Medicina Veterinária, alunos de outros cursos de graduação e oriundos também de outra instituição de ensino e membros da comunidade local. Foram realizados mutirões para identificação dos cães (dos aproximadamente 450 cães, 137 foram identificados), para a avaliação do estado de saúde dos animais e para a pesquisa de casos de otite, tártaro, lesões em pele e tumores, bem como realização de banhos e tosas em mais da metade dos cães. Eventualmente, os discentes do projeto auxiliam nas castrações e em outras atividades promovidas pela própria ONG como vacinação e desverminação. As diretoras do abrigo manifestaram grande satisfação por poderem contar diariamente com os “veterinários aprendizes” dispostos a fazerem o trabalho voluntário, pois sem essa ajuda o trabalho seria feito pelas poucas funcionárias, que, por vezes, poderiam não conseguir executar todas as atividades necessárias, além de não oferecerem cuidados mais especializados, como os oferecidos por um aluno do curso de Medicina Veterinária. Os mutirões propiciam a otimização do serviço com o atendimento de um maior número de animais e tais ações não devem ser pontuais, mas periódicas. A demanda é